

Renovado aplauso de Gama ao acordo Maputo-Pretória

O Dia
30/4/64

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, em visita oficial a Moçambique, referiu-se de forma muito positiva ao acordo de não agressão estabelecido recentemente entre os regimes de Maputo e Pretória. Ao usar da palavra durante uma recepção com que foi obsequiado pelo seu homólogo moçambicano, Jaime Gama salientou que o acordo não constituiu surpresa para o Governo Português, "que desde o início procurou favorecer este caminho de coexistência", uma vez que ouvira do Presidente Samora Machel "a sua profunda preocupação de paz e a sua vontade de nela assentar o futuro do progresso do seu país".

O ministro acrescentou que "novos desenvolvimentos começam a alimentar a esperança dos que sempre preferiram o diálogo político à confrontação e acreditam na inteira possibili-

dade de criar sólidos quadros de convivência entre estados, assentes no respeito mútuo e na obediência ao direito das nações".

Adiantou que "Portugal, ele próprio, ao subscrever na próxima semana um acordo tripartido sobre Cabora-Bassa, testemunha, de forma efectiva a sua adesão a estes propósitos de distensão regional, dos quais, se houver pleno cumprimento das normas acordadas por todos os participantes, apenas advirão vantagens para os países envolvidos".

Jaime Gama, admitiu, contudo, que os países envolvidos se encontram "no início de um processo diplomático de extremo meandro e de um percurso cheio de obstáculos e dificuldades, a que não faltarão críticas demagógicas ou silêncios elucídativos".

"Portugal — adiantou o MNE

— pela sua experiência histórica e pelas próprias questões de desenvolvimento que decorram da sua evolução como País encontra-se bem colocado para sentir estes problemas e apelar para a necessidade imperiosa de esbater antagonismos e conjugar esforços que possam conduzir a uma efectiva cooperação política e económica entre as nações".

Antes usara de palavra o Ministro dos Estrangeiros moçambicano, Joaquim Chissano, segundo o qual as conversações que mantivera anteriormente com Jaime Gama revelam que "entre os dois estados não existem pontos de impasse".

Disse considerar a presença de Jaime Gama em Moçambique não como um mero dever protocolar "mas sim a expressão da vontade de Portugal em aprofundar o conhecimento mútuo

"dos dois países em prol do reforço contínuo da nossa amizade e cooperação, que emanam de um passado comum de sofrimento e de luta dos nossos povos".

A visita de Jaime Gama — acrescentou — testemunha a vontade de Portugal de elevar as relações entre os dois países a um nível ainda mais alto e estável, caracterizado por uma atmosfera de harmonia e de apoio mútuo nos esforços para o desenvolvimento de cada um dos nossos países".

Na ocasião, Chissano defendeu também que Portugal deve assumir as suas responsabilidades constitucionais para com Timor-Leste. Acrescentou que a Indonésia deve retirar as suas forças do Território para permitir que o povo maubera determine por si próprio o seu destino.